

Reflexão sobre as práticas pedagógicas: estudo a partir de estágio supervisionado no curso de letras Ead

Ariana Ferreira Marques¹

Resumo: A partir da vivência em sala de aula possibilitada pela prática do estágio supervisionado em um curso de licenciatura, o futuro professor pode adquirir habilidades para lidar com os processos de ensino-aprendizagem e pode refletir sobre tais processos e sobre suas próprias práticas pedagógicas em sala de aula. Com base nisso, os objetivos da pesquisa foram investigar se esse processo de reflexão ocorre nos estagiários do curso de Letras EAD numa instituição de ensino superior da Grande São Paulo como parte de sua formação a partir da prática do estágio supervisionado e se o curso desenvolve nesse aluno esse “pensar pedagógico”. Como metodologia de pesquisa, foi feita a análise do Projeto Pedagógico do curso e foram selecionadas para análise cinco pastas de estágio de cinco alunos de diferentes polos, totalizando dez relatórios de estágio supervisionado em língua portuguesa e língua espanhola. A partir da leitura dos relatórios e seleção dos trechos de relatos foram definidas três categorias de análise: 1) O estágio como formação do professor reflexivo; 2) O estágio que une a teoria à prática e 3) O estágio humanizador. Durante a análise, foi realizada a leitura de todos os relatórios, porém, neste artigo, apenas alguns trechos serão apresentados a fim de ilustrar os resultados da pesquisa. Resultados estes que comprovam que a prática do estágio supervisionado, além de proporcionar o contato, a observação e o convívio com a realidade da profissão docente, desperta no aluno a reflexão pedagógica e o faz consciente de que esse processo de reflexão é parte fundamental de sua formação como professor.

Palavras Chave: Práticas Pedagógicas. Estágio Supervisionado. Educação a Distância.

Reflection about teaching practices: the supervised apprenticeship in letters courses

Abstract: Based on experiences in classroom in supervised apprenticeship practice, the future teacher can acquire some abilities to deal with the teaching-learning process and can reflect about them and about his own teaching practices. It is intended to investigate if this process of reflection occurs in the students during the apprenticeship as part of his teaching training and if the letters course develops this thinking. As a research methodology, the pedagogical project of the course was analyzed and five folders of supervised apprenticeship of five students from different places, totaling ten reports of supervised apprenticeship in Portuguese and Spanish. From reading the reports and selection of excerpts it was defined three categories of analysis: 1) The apprenticeship as reflective teaching training, 2) The apprenticeship that links theory with practice and 3) The humanizing apprenticeship. During the analysis, all reports were read, but in this paper, only excerpts were presented to illustrate the search results. These results confirm that the practice of supervised Apprenticeship, besides to provide the contact, observation and experience with the reality of the teaching profession, awakens in the student the pedagogical reflection and became them aware is aware that this process of reflection is a fundamental part of their teacher training.

Keywords: Teaching Practices. Supervised Apprenticeship. Distance Education.

Introdução: o interesse pelo tema da pesquisa

Minha experiência docente se iniciou no primeiro semestre de 2008 na função de professora-tutora, hoje chamada de professora auxiliar, no curso de Letras onde leiono.

Minha formação inicial foi no curso de bacharel em Letras, concluído em 2005. Por conta da função docente na EAD e pensando em aprimorar minha formação, iniciei, em 2009, o curso de licenciatura em Letras e, em 2011, o curso de especialização em Didática do Ensino Superior, para o qual esta pesquisa foi desenvolvida. O curso de especialização proporcionou a aproximação com a área da Educação, o que permitiu ressignificar meu olhar sobre minhas práticas pedagógicas.

¹ Mestranda em Educação: Universidade Metodista de São Paulo. Professora auxiliar do curso de Letras da Universidade Metodista de São Paulo. ariana.marques@metodista.br

A partir da experiência como estagiária do curso de licenciatura em 2010 em uma escola pública, percebi que minha visão a respeito das práticas pedagógicas de meus professores mudou. Com a observação das aulas, passei a refletir sobre as minhas ações em sala de aula; passei a comparar e a questionar que atitudes eu teria se estivesse no lugar daquele professor. Partindo disso, e considerando também a proximidade com o tema, uma vez que como professora auxiliar do curso de Letras EAD acompanho os estagiários do curso por meio de orientações via mensagens e fóruns, os objetivos de minha pesquisa foram investigar se esse processo de reflexão ocorre nos alunos de Letras como parte de sua formação durante a realização do estágio supervisionado e se o curso os prepara para esse pensamento reflexivo. Por diversas vezes, ao realizar a leitura dos relatórios de estágios, deparei-me com relatos de experiências reveladoras e transformadoras. Os próprios alunos, de forma consciente ou não, demonstram em seus relatos a existência de uma transformação em sua realidade ou mesmo em seu pensamento. Transformação esta proporcionada pela prática do estágio supervisionado.

A reflexão sobre as práticas pedagógicas faz parte da formação de um professor, já que o processo de ensino-aprendizado, segundo Paulo Freire (2005), é dialógico e se constrói pela interação entre educadores e educandos, mediatizado pelo mundo. Isso permite que ele desenvolva suas aulas, consciente dos objetivos aos quais deseja alcançar e obtenha o resultado esperado em um processo educativo: a construção do conhecimento.

A partir disso, surgiram diversas inquietações, as quais deram origem às minhas perguntas de pesquisa: será que o aluno de Letras, como futuro professor, reflete sobre suas práticas pedagógicas? Será que esse processo de reflexão é despertado a partir da prática do estágio supervisionado, no qual o aluno passa a observar as ações dos professores em sala de aula e a conviver com a realidade da profissão? E o estágio supervisionado, realmente permite ao aluno de licenciatura ter uma visão diferenciada e reflexiva acerca das experiências observadas? O curso de Letras EAD oferece a ele a oportunidade de refletir e questionar sobre as práticas pedagógicas observadas e compará-las as suas enquanto futuro professor? Em torno destas questões-problema concentrei meu objeto de pesquisa: o processo de reflexão sobre as práticas pedagógicas dos alunos estagiários de Letras EAD da instituição de ensino superior da grande São Paulo.

Como objetivos da pesquisa procurei investigar se esse processo de reflexão ocorria nos estagiários do curso Letras EAD como parte de sua formação a partir da prática do estágio supervisionado e, a partir da análise do Projeto Pedagógico, verificar se o curso desenvolve nesse aluno esse “pensar pedagógico”. A pesquisa foi, inicialmente, exploratória e explicativa, na qual foi feito um levantamento bibliográfico para aproximação com o tema e explicação das teorias levantadas. Como metodologia de pesquisa, foi feita a análise do Projeto Pedagógico do curso e foram selecionadas para análise cinco pastas de estágio de cinco alunos de diferentes polos, totalizando dez relatórios de estágio supervisionado em língua portuguesa e língua espanhola. A partir da leitura dos relatórios e seleção dos trechos de relatos foram definidas três categorias de análise: 1) O estágio como formação do professor reflexivo; 2) O estágio que une a teoria à prática e 3) O estágio humanizador. Definidas as categorias, os relatos foram analisados com base na fundamentação teórica escolhida, na qual se apresenta como elemento fundamental para a formação professor o processo de reflexão acerca de suas próprias práticas pedagógicas, uma vez que são elas que definem e refletem em todas as ações em sala de aula, o estágio como sendo a teoria aplicada na prática da vivência escolar e o momento em que o aluno estagiário constrói suas próprias concepções de educação vistas nestes relatos como próximas às práticas educacionais humanizadoras defendidas por Paulo Freire.

A partir dessas colocações, a investigação realizada nesta pesquisa é de interesse para os pesquisadores da área, pois será possível identificar se o aluno formado em Letras encontra no estágio supervisionado elementos constituintes para sua formação e se ele entrará em sala de aula refletindo sobre suas práticas pedagógicas, uma vez que são elas que definem e projetam todas as ações em sala de aula.

A experiência do estágio supervisionado e a construção do processo reflexivo sobre as práticas pedagógicas

No ano de 2010, enquanto aluna do curso de licenciatura em Letras, iniciei meu estágio supervisionado em língua portuguesa e língua inglesa. Ao longo do estágio e por meio das aulas de orientação do tema, foi sendo despertado em mim um processo de reflexão. Esse processo de reflexão já vinha ocorrendo por conta da função docente que exerço, pois tanto a coordenação quanto a própria instituição revelam essa preocupação com a formação continuada dos professores baseada na construção de um professor reflexivo e consciente de suas ações pedagógicas.

Mas o fato de estar em uma sala de aula, em uma escola da rede pública, observando as práticas pedagógicas dos professores e elaborando os relatórios críticos, fez-me refletir de forma mais acentuada sobre minhas próprias práticas pedagógicas.

A própria articulação entre os diversos temas trabalhados ao longo do curso de Especialização em Didática do Ensino Superior permitiu o aprofundamento dos conhecimentos acerca dos processos educativos e incentivou ao constante “ato de refletir”. Refletir sobre os problemas da educação no país; refletir sobre nosso papel como educadores diante do cenário atual e, principalmente, refletir sobre como tem sido a nossa prática pedagógica em sala de aula.

Todos esses fatores aliados ao meu ingresso no Programa de Mestrado em Educação da Metodista neste semestre têm me inquietado diante do fato de considerar que a reflexão constante e consciente é a principal ferramenta no processo de formação dos professores e que esse exercício da reflexão se inicia a partir da prática do estágio supervisionado.

A importância do estágio supervisionado para a formação do pensamento reflexivo: alguns fundamentos

A fundamentação teórica da pesquisa apresentada neste artigo pretendeu abranger, algumas considerações a respeito da importância do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura como sendo o reflexo da teoria na prática em sala de aula. Segundo Pimenta e Lima (2005/2006), a ideia de fragmentação entre teoria e prática deve ser anulada e o estágio deve ser considerado “uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”. É sob o aspecto da reflexão que envolve o estágio supervisionado que se inseriu esta investigação.

A observação de aulas - prática mais comum do estágio - e os registros críticos em formato de relatórios permitem ao aluno, futuro professor, criar e recriar suas próprias concepções.

Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram. (PIMENTA e LIMA, 2005/2006, p.7)

É aí que se encontra a importância de um processo formativo que vise o desenvolvimento da reflexão. Os professores precisam ter clareza e consciência sobre suas ações em sala de aula e no meio social onde se inserem. Segundo Santos Neto (2004, p.5), toda prática pedagógica dialoga com as concepções antropológica, gnosiológica e política do indivíduo. Há um questionamento sobre se os processos formativos atuais estão efetivamente preparando os futuros educadores para uma prática educacional consciente de tais concepções próprias do ser humano e que definem e refletem em todas as ações pedagógicas. Com base em sua experiência, o autor acredita que isso não vem ocorrendo, pois parte significativa dos educadores conclui sua formação inicial sem identificar sequer sua concepção antropológica, o que implica em problemas de diversos níveis, tanto para o professor quanto para os alunos.

Grande parte dos educadores, possivelmente a maioria, conclua seu ciclo inicial de formação sem conseguir identificar a própria concepção antropológica e sem perceber os vínculos determinantes entre esta e sua prática cotidiana. Isto traz conseqüências negativamente graves para o processo educativo dos alunos e dos próprios professores: dificulta o processo de elaboração da crítica aos fundamentos de qualquer outra proposta pedagógica, seja porque se desconhecem os fundamentos da própria visão, seja porque tal conhecimento apresentasse frágil e insuficiente; e como conseqüência ficam dificultados ainda não só o processo dialogal necessário à construção coletiva, como também as dinâmicas de autoconhecimento e auto-avaliação necessárias ao processo de formação continuada; por fim, as reflexões e as ações nos campos epistemológico e político ficam prejudicadas pela falta de clareza sobre as concepções que se têm acerca dos sujeitos sobre os quais se está falando, a partir dos quais se está refletindo e junto aos quais se desenvolve o trabalho educativo. (SANTOS NETO, 2004, p.7)

Quando fala em “processo dialogal necessário à construção coletiva”, Santos Neto está se referindo à construção do conhecimento por meio de uma relação entre docentes e discentes baseada no diálogo, tal como trabalhado por Freire (1987) em que o diálogo é prática humanizadora e está associado a uma palavra que revela uma ação, não silenciosa. A palavra é “ação e reflexão” e “não há palavra verdadeira que não seja práxis”. A palavra, associada ao diálogo é transformadora do mundo, dá voz aos silenciados e os faz refletir sobre sua condição de *ser-no-mundo*, despertando-o para o pensamento crítico.

Freire afirma ainda que o diálogo deve existir também na busca pelo conteúdo programático. Não um diálogo sobre o conteúdo pronto, que precisa apenas ser lançado aos alunos por meio de uma “educação bancária”, mas aquele conteúdo a ser pensado, refletido, dialogado e problematizado junto aos alunos, os quais ele chama de educandos-educadores.

A educação deve ser uma prática humanizadora, que possibilita ao aluno desenvolver, além de suas habilidades intelectuais, seu pensamento crítico-social, sua moral, sua cidadania. A escola precisa fornecer aos seus alunos um ambiente acolhedor das diferenças e das desigualdades, um ambiente inclusivo, no qual os alunos aprendam a conviver e a respeitar as diferenças físicas, sociais, culturais e econômicas.

A ação pedagógica deve despertar a verdade dos oprimidos, conscientizando-os de sua opressão e focalizando uma reação libertadora. O conteúdo programático deve ser pensado de acordo com a realidade de mundo do aluno e o diálogo deve estar de acordo com a linguagem deles, não deve ser um discurso vazio em que não há

entendimento entre quem fala e quem ouve, pois, se assim for, será opressor. O conteúdo deve ser mediatizado pelo mundo:

A educação autêntica, repitamos, não se faz de “A” para “B”, ou de “A” sobre “B”, mas de “A” com “B”, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre eles. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação. Um dos equívocos de uma concepção ingênua do humanismo, está em que, na ânsia de corporificar um modelo ideal de “bom homem”, se esquece da situação concreta, existencial, presente, dos homens mesmo. (FREIRE, 1987, p.84).

O homem é um ser histórico no mundo, que vive constantemente situações desafiadoras e não meramente estimulantes, tais como as dos animais. O homem está para o mundo assim como o mundo está para o homem. E é por meio dessa relação com o mundo que os homens produzem suas ações, suas ideias, sua práxis. A práxis é entendida como ação transformadora da realidade e o estágio supervisionado é “atividade teórica do conhecimento”. É no “trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”. (PIMENTA, 1994 in PIMENTA e LIMA, 2005/2006).

Foi com base nesses levantamentos bibliográficos que a pesquisa foi desenvolvida, sempre buscando relacionar a prática do estágio supervisionado com os processos da prática docente, tal como propõem Pimenta e Lima (2005/2006), juntamente com os processos de reflexão acerca das próprias práticas pedagógicas, apreentados por Santos Neto (2004) à luz das teorias freirianas.

O olhar sobre o Projeto Pedagógico do curso

Uma das perguntas de pesquisa era se o curso desenvolvia no aluno esse pensamento reflexivo com relação às práticas pedagógicas e se isso se revelava na prática do estágio supervisionado. Para respondê-la, precisei estudar o Projeto Pedagógico do Curso de Letras em questão.

Dentre os objetivos gerais e específicos do Curso de Letras, localizei alguns que vão ao encontro dessas ideias. O primeiro ponto a ser destacado é a preocupação do curso em desenvolver o lado humano e cidadão dos alunos, aliado ao desenvolvimento do pensamento “crítico e criativo” visando ajudá-los nos desafios cotidianos. Além disso, existe a preocupação em formar um profissional que seja atuante na sociedade, que busque a transformação de seu meio social, que intervenha e que reflita de forma “crítica sobre o fazer pedagógico”. Esses aspectos podem ser encontrados nos seguintes trechos dos objetivos gerais e específicos do curso:

O curso de Letras deverá proporcionar ao graduando múltiplas competências e habilidades, para que possa atuar como professor de língua portuguesa e espanhola, bem como, vivendo o processo de um curso a distância, utilizar os recursos disponíveis pelas novas tecnologias para promover o ser humano e a cidadania responsável. Seus objetivos gerais podem ser traduzidos em:

1. formar profissionais transculturalmente eficientes, com potencial de lidar criticamente com as diversas situações de linguagens, sejam elas

- as verbais sejam aquelas em interface com a obra literária ou com o fenômeno lingüístico;
2. desenvolver competências no domínio do uso das línguas e da compreensão de suas estruturas, funcionamento e variedades como produtos das manifestações culturais;
 3. proporcionar ensino de qualidade adequado à realidade do aluno;
 4. desenvolver o espírito crítico e criativo, aplicando-o às diferentes situações do cotidiano do aluno; (...)
 11. formar profissionais atuantes em seu meio e compromissados com as transformações sociais, em busca de uma sociedade mais fraterna e igualitária; (...)
 9. desenvolver as habilidades para a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico, propondo transformações na sociedade;
- (Projeto Pedagógico Curso 1101 – Letras: Português/Espanhol, 2006, p.12, grifos meus)

No que se refere às normas e regulamentos dos estágios presentes no Projeto Pedagógico do Curso, está expressa a preocupação do curso em formar um professor reflexivo, que esteja atento aos desafios diários de um contexto de sala de aula e que busque, ao mesmo tempo, trabalhar os conteúdos específicos de formação do aluno (neste caso aluno do ensino fundamental II e ensino médio) e a prática social deste aluno, tendo em vista a formação humanizadora, tal como proposta por Paulo Freire, mencionada anteriormente:

Neste sentido, o estágio curricular caracteriza-se pela oportunidade que o aluno terá de conviver mais de perto com a realidade de algumas escolas de Educação Básica, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, e refletir sobre a prática pedagógica, bem como sobre sua escolha profissional. Caso o aluno já esteja atuando como docente, a realização do estágio será mais um momento de revisão e reflexão sobre o seu trabalho, a partir de outras referências construídas durante o Curso de Letras. (Projeto Pedagógico Curso 1101 – Letras: Português/Espanhol, 2006, p. 22, grifos meus).

A partir da leitura e análise do Projeto Pedagógico do curso de Letras EAD, foi possível perceber que existe, de fato, a preocupação com a formação desse aluno, futuro professor, que esta pesquisa procurava encontrar. Não só no que se refere ao desenvolvimento do pensamento crítico, voltado para as questões sociais e humanas, mas, sobretudo ao pensamento reflexivo, acerca das questões pedagógicas.

A profissionalidade docente: uma breve apresentação sobre o foco na formação do professor reflexivo

Apesar de cada professor possuir sua forma particular de atuação e suas próprias práticas pedagógicas, de forma geral, Contreras (2002, p.56) faz uma apresentação de três modelos tradicionais da profissionalidade docente: o professor como técnico, o ensino como uma profissão de caráter reflexivo e o papel do professor como intelectual crítico. O foco do autor ao delimitar esses três grupos é analisar a questão da autonomia docente em cada um deles.

No caso do professor como técnico, a autonomia se torna um pré-requisito; o docente é insensível aos problemas da classe e possui uma incapacidade de fornecer respostas criativas diante de qualquer imprevisibilidade. Apresenta dificuldades de

relacionamento com os alunos e se pauta quase que exclusivamente às questões técnicas e aos conteúdos.

O que ele chama de ensino como uma profissão de caráter reflexivo seria o próprio professor reflexivo, ao qual esta pesquisa se refere. É aquele profissional que tem responsabilidade moral, equilíbrio e capacidade de resolver problemas. Ele prima pelas relações estabelecidas com os alunos, pelas relações sociais, pelo atendimento das necessidades e leva em consideração o contexto no qual está inserido o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, possui compreensão e consciência sobre a realidade e a própria prática pedagógica.

O terceiro, professor intelectual crítico, vê a autonomia como libertação profissional e pessoal das opressões; é o docente que possui consciência crítica dirigida à transformação das condições institucionais e sociais do ensino. Esse perfil possui características mais gerais, mais difíceis de serem apontadas ou delimitadas.

A intenção desta pesquisa em apresentar esses três conceitos da profissão docente é frisar a importância da formação de um professor reflexivo, e o estágio supervisionado é, certamente, uma das ferramentas do curso que contribui para a construção desse perfil profissional.

O contexto do estágio no curso de Letras EAD

Os alunos do curso de Letras podem iniciar seu estágio supervisionado a partir da metade do curso, ou seja, a partir de seu quarto semestre. Eles devem cumprir uma carga horária total de estágio de quatrocentas horas, sendo duzentas em língua portuguesa e duzentas em língua espanhola. A disponibilização dos materiais de orientação para o cumprimento dos estágios ocorre desde o primeiro semestre do aluno, em que disponibilizamos no Ambiente Virtual de Aprendizagem uma pasta específica para o estágio, contendo toda a documentação necessária, incluindo um Manual de Estágio que orienta passo a passo as etapas a serem cumpridas pelo aluno ao longo dos três semestres finais em que ele está apto a estagiar. Além disso, o aluno dispõe de teleaulas sobre estágio que são ministradas a partir do quarto semestre, breezes² explicativos sobre os procedimentos e fóruns de orientação.

Como professora auxiliar no curso de Letras EAD, uma das atividades que desenvolvo é o acompanhamento dos alunos estagiários do curso. Tal acompanhamento se dá por meio de orientações em fóruns, troca de mensagens via Ambiente Virtual de Aprendizagem, auxílio na conferência dos materiais recebidos e avaliados pela professora supervisora dos estágios, registros das horas cumpridas, entre outras.

É no momento em que auxilio a professora supervisora dos estágios que tenho acesso a todo o material de estágio enviado pelos alunos, inclusive aos relatórios, que foram justamente o material utilizado para coleta dos dados desta pesquisa.

Apresentação e Análise dos dados

Lembrando que, resumidamente, o objetivo da pesquisa era investigar se o processo de reflexão acerca das práticas pedagógicas ocorre nos alunos de Letras EAD a partir da experiência do estágio supervisionado, selecionei, aleatoriamente, cinco pastas de estágios, cada uma contendo dez relatórios, sendo cinco referentes ao estágio em língua portuguesa e cinco ao estágio em língua espanhola.

² O breeze é um recurso pedagógico utilizado no curso a distância que consiste em uma apresentação Power Point com áudio, gravado pelo professor que pode, além de ler as informações dos slides, apresentar aos alunos informações adicionais.

Ao longo da leitura desses relatórios, foram de fato surgindo relatos que apontavam para aquilo que eu procurava. Após a leitura de todos os relatos, foram definidas três categorias de análise para os dados coletados: 1) O estágio como formação do professor reflexivo; 2) O estágio que une a teoria à prática e 3) O estágio humanizador. Apresentarei, abaixo, os relatos atribuídos a cada uma dessas categorias:

Categoria 1) O estágio como formação do professor reflexivo

Relato 1:

“(…) Com a observação do cotidiano de uma sala de aula, nota-se que é de suma importância para o professor, que o mesmo seja possuidor de um senso crítico, entendendo que cada aluno detém suas próprias particularidades, que devem ser respeitadas, e, quando não favoráveis ao aprendizado, devidamente trabalhadas.”

Pasta de Estágio 1. Relatório de Língua Portuguesa. Aluno do Polo de Itapeva

Relato 2:

“É importante ressaltar a necessidade de uma experiência prática como a do Estágio, aproximando a realidade das salas de aula com o educando, compreendendo o quanto é enriquecedor e importante essa etapa na formação acadêmica e profissional do futuro professor.”

Relato 3:

“O estágio foi enriquecedor para o meu currículo profissional e também para a vida, quebrando certos paradigmas que até então eram sólidos e agora foram reformulados”

Pasta de Estágio 2. Relatório Final de Língua Portuguesa e Língua Espanhola.

Aluna do Polo de Guaianazes

Relato 4:

“A prática é de grande importância para que possamos ter consciência da realidade dos alunos e dos professores das escolas, quando observamos, adquirimos experiência, quando questionamos, sanamos dúvidas, antes mesmo da nossa prática.”

Pasta de Estágio 3. Relatório de Língua Espanhola. Aluno do Polo S. José dos Campos

Relato 5:

“Ao passo que estabeleci os objetivos e Metodologia para o estágio, pude aprender por meio da observação, quão fundamental é o planejamento, e neste momento, quando escolhemos previamente os conteúdos que serão apresentados ou aprofundados, a aula torna-se mais produtiva e os alunos mais envolvidos.”

Relato 6:

“(…) a prática pedagógica é o melhor instrumento para a aprendizagem, visto que o aluno estagiário envolve-se no ambiente escolar, agregando saberes conceitual e atitudinal, que serão essenciais no início de sua atuação docente.”

Pasta de Estágio 4.

Relatório Final de Estágio em Língua Portuguesa e Língua Espanhola.

Aluna do Polo de Mauá

Nos seis relatos apresentados acima, os alunos apresentam claramente que a prática do estágio supervisionado lhes proporcionou momentos de reflexão. Reflexão sobre a prática pedagógica, sobre as habilidades do professor, sobre o cotidiano e as relações interpessoais entre os agentes do ambiente escolar, etc.

Além disso, os relatos revelam em seu discurso que foi a prática do estágio supervisionado, por meio da observação, que proporcionou aos alunos ter “consciência da realidade” escolar, ou seja, a reflexão de fato ocorreu e não só a reflexão, mas os questionamentos e o desenvolvimento da experiência profissional. É que encontramos no pensamento de Contreras (2002) quando ele fala da formação de um professor reflexivo, que tem responsabilidade moral, equilíbrio, que prima pelas relações estabelecidas com os alunos, pelas relações sociais, pelo atendimento das necessidades e leva em consideração o contexto no qual está inserido o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, possui compreensão e consciência sobre a realidade e a própria prática pedagógica.

Categoria 2) O estágio que une a teoria à prática:

Relato 1:

“Por tudo que foi observado no decorrer do estágio, acredito ter sido o mesmo de fundamental importância para a experiência como futuro professor, pois houve o acompanhamento, na prática, do cotidiano de um professor numa sala de aula, as dificuldades enfrentadas, as habilidades para lidar com os alunos e todas as demais nuances da profissão”

Pasta de Estágio 1. Relatório de Língua Portuguesa. Aluno do Polo de Itapeva

Relato 2:

“Acredito que o estágio nos dê a base para podermos vivenciar a prática e não somente a teoria, para podermos uni-las e até mesmo compreendê-las por completo.”

Pasta de Estágio 2. Relatório Final de Língua Portuguesa e Língua Espanhola.

Aluna do Polo de Guaianazes

Relato 3:

“Através do estágio supervisionado se adquire a prática profissional, durante o qual o aluno habilita-se no exercício da profissão”.

Pasta de Estágio 3. Relatório de Língua Espanhola. Aluno do Polo S. José dos Campos

Relato 4:

“O estágio supervisionado é o momento de efetivar, sob orientação e supervisão de um profissional reconhecido em um ambiente educacional, o processo de aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da minha formação. A finalidade deste estágio é de propiciar uma complementação do ensino e de aprendizagem em termos de treinamento prático, técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.”

Pasta de Estágio 5. Relatório Final de Estágio em Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Aluna do Polo de Bauru

Nos relatos apresentados acima, além de ressaltarem a importância do estágio supervisionado para a prática pedagógica, no que se refere como sendo a união da teoria e da prática e o que Pimenta e Lima (2005/2006) também apontam quando dizem que é no “trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”, os alunos reforçam a existência do processo reflexivo no momento em que relatam que o estágio permite a compreensão por completo dessa união entre teoria e prática e também quando revelam que houve a transformação, ou seja, a experiência do estágio lhes permitiu a quebra de “certos paradigmas até então eram sólidos”, como uma das alunas cita.

Categoria 3) O estágio humanizador

Relato 1:

“Procurou-se, portanto, no decorrer do estágio, observar todas as particularidades afetadas ao ambiente escolar, como o relacionamento entre direção e professores; destes com os alunos e com os pais de alunos e, dos alunos entre si, podendo-se concluir que, para o bom relacionamento entre as partes envolvidas, é de fundamental importância o diálogo, como já defendia Paulo Freire.”

Pasta de Estágio 1. Relatório de Língua Portuguesa. Aluno do Polo de Itapeva

Relato 2:

“O objetivo deste estágio foi fazer com que pudesse perceber a necessidade de uma prática dentro de uma sala de aula, através de atividades desenvolvidas durante a observação, (...). É na escola que se constrói as semelhanças e diferenças, se aprende os primeiros conceitos e significados acerca do mundo, da sociedade e de nós mesmos.”

Relato 3:

“A escola está envolvida no processo de construção de uma sociedade mais justa, prática pedagógica é entendida como uma prática de vida, de todos e com todos.”

Pasta de Estágio 3. Relatório de Língua Espanhola. Aluno do Polo S. José dos Campos

Relato 4:

“Ao passo que estabeleci os objetivos e Metodologia para o estágio, pude aprender por meio da observação, quão fundamental é o planejamento, e neste momento, quando escolhemos previamente os conteúdos que serão apresentados ou aprofundados, a aula torna-se mais produtiva e os alunos mais envolvidos.”

Pasta de Estágio 4. Relatório Final de Estágio em Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Aluna do Polo de Mauá

Relato 5:

“A escola é um espaço destinado ao aprendizado, ela deve incentivar a solidariedade, o respeito, a ética, entre outros conceitos que formam o ser humano.”

Relato 6:

“O estágio supervisionado é o momento de efetivar, sob orientação e supervisão de um profissional reconhecido em um ambiente educacional, o processo de aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da minha formação. A finalidade deste estágio é de propiciar uma complementação do ensino e de aprendizagem em termos de treinamento prático, técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.”

Pasta de Estágio 5. Relatório Final de Estágio em Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Aluna do Polo de Bauru

Nestes seis relatos, revela-se a prática pedagógica humanizadora, aquele em que há a preocupação com o outro. Um dos alunos citou, inclusive, a importância de uma prática pedagógica dialógica, tal como propõe Paulo Freire e que foi também trabalhada por mim nesta pesquisa como referencial teórico.

Em todos os relatos apresentados, há um posicionamento a favor de uma prática pedagógica que se revela diretamente ligada à vida e à sociedade. Novamente, podemos encontrar aqui a visão de educação de Paulo Freire (1987), em que a aprendizagem não se constrói sozinha, mas sim na interação entre os sujeitos com a mediação do mundo.

Revela-se a consciência da importância do planejamento das aulas, consciência esta adquirida durante a realização do estágio supervisionado. A respeito disso, também nos remetemos a Freire (1987), pois, segundo ele, essa consciência e o processo de reflexão devem existir também na busca pelo conteúdo programático das aulas. Além disso, Santos Neto (2004) defende que um professor consciente de suas práticas pedagógicas obtém melhores resultados em suas aulas no que se refere ao alcance de seus objetivos.

Quando uma das alunas afirma que a escola “deve incentivar a solidariedade, o respeito, a ética, entre outros conceitos que formam o ser humano” e coloca como sendo finalidade de seu estágio proporcionar o contato com essa realidade para o seu processo de formação pode-se estabelecer uma relação com o Projeto Pedagógico do curso de Letras EAD em que esses conceitos aparecem como objetivos: “desenvolver o espírito crítico e criativo, aplicando-o às diferentes situações do cotidiano do aluno” e “formar profissionais atuantes em seu meio e comprometidos com as transformações sociais, em busca de uma sociedade mais fraterna e igualitária”.

Considerações finais

Está impregnada no senso comum a ideia que o estágio supervisionado é essencialmente a parte burocrática do curso. As discussões nos fóruns de orientação de estágio que acompanho ao longo do curso revelam isso. Não se discute a parte pedagógica do estágio, os alunos não expõem os problemas que estão vivenciando em sala de aula enquanto estagiários. Diante desse cenário, propus como objetivos desta pesquisa verificar se o estágio desperta no aluno o processo de reflexão sobre as práticas pedagógicas enquanto futuros professores e se o curso os prepara para esse pensamento reflexivo. É fato que muitos alunos do curso já lecionam, e seria inclusive mais interessante, talvez em outra oportunidade de pesquisa, investigar se esse estagiário que já atua como docente tem sua visão modificada a partir da observação das aulas e a partir dessa proposta de formação de um professor reflexivo, “*comprometidos com as transformações sociais, em busca de uma sociedade mais fraterna e igualitária*”, como propõe o Projeto Pedagógico do curso de Letras EAD.

Pelos relatos analisados, foi possível confirmar que o aluno revela sim um pensamento reflexivo ao escrever seus relatórios de estágio. Ao longo das orientações nos fóruns isso não se revela, mas nos relatórios sim. Acredito que quando o aluno realiza o estágio, inicialmente, ele se preocupa com as questões burocráticas, sobre quais documentos deve entregar, quantas fichas deve preencher, quantas horas deve cumprir, etc. Contudo, no momento de elaborar seus relatórios, ele se volta para refletir sobre todas as suas observações, sobre a experiência vivida na escola onde estagiou, sobre as relações estabelecidas, sobre as conversas que teve com os diversos agentes da escola e revela, em seu discurso, o reconhecimento da prática do estágio supervisionado como sendo um elemento fundamental para o seu processo de formação. Revela, também, ser capaz de apresentar suas reflexões de forma crítica sobre os acontecimentos ao longo do estágio.

Os relatos apresentados neste artigo foram apenas um recorte, mas a dimensão e a riqueza dos relatórios desses alunos comprovam que eles têm um pensamento crítico-reflexivo acerca das questões não só pedagógica, mas também humanas e sociais, o que vai ao encontro da proposta do curso, não só pelos objetivos gerais e específicos, mas também pelos termos que se referem ao cumprimento dos estágios presentes no Projeto Pedagógico.

Referências

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez & Moraes, 2002. 296 p

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*. [S.l.], v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 05/06/2011.

Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Letras, código 1101, habilitação em Português e Espanhol. 2006.

SANTOS NETO, Elydio dos. FILOSOFIA E PRÁTICA DOCENTE: fundamentos para a construção da concepção pedagógica do professor e do projeto político-pedagógico na escola. In: II Encontro Internacional de Filosofia e Educação – Fórum Sudeste do Ensino de Filosofia: “Políticas do ensino de Filosofia”, 2004, Rio de Janeiro. **Anais do II Encontro Internacional**. Rio de Janeiro: UERJ, 2004. CD-ROM.

Recebido para publicação em 02-04-12; aceito em 21-04-12